



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76

Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA



XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023

Moda e sexualidade em revistas femininas do século XX: cotejando discursos

Andressa Vieira Souza¹; Palmira Heine Alvarez²;

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Nome do Curso, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: andressavieira878@gmail.com
2. Orientador, Departamento de nome, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: pheine@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: moda; revista feminina; discurso.

INTRODUÇÃO

As questões relacionadas à sexualidade e à moda estiveram ligadas socialmente às diferenciações de gênero por muito tempo. Em relação à sexualidade, por exemplo, ressalta-se que no que diz respeito à mulher, este elemento foi sempre obscuro, sendo silenciado, controlado e negado. O corpo feminino, tendo sido um corpo subjugado, não podia exercer livremente sua sexualidade, fosse por imposição do discurso religioso, fosse por imposição da família e da sociedade de modo geral. “Corpo desejado, o corpo da mulher é também, no curso da história, um corpo dominado, subjugado, muitas vezes roubado em sua própria sexualidade”(PERROT, 2017, p. 76)

Com relação à moda, ressalta-se que as formas, cores e estilos das roupas sempre foram utilizados para definição de gênero dos sujeitos desde o seu nascimento. A escolha das roupas passa também pela seleção das peças que serão vestidas: há um discurso que estabelece práticas que dizem quem pode vestir o que, que tipo de roupa será usada por homens e mulheres.

De acordo com Jesus (2012, p.14) papel de gênero estabelece o “Modo de agir em determinadas situações conforme o gênero atribuído, ensinado às pessoas desde o nascimento” Dessa forma, podemos entender que a moda e a sexualidade estão associadas direta ou indiretamente a papéis construídos pela sociedade e observar a maneira que esta enxerga tais elementos diferentemente, através de peças de roupas e de corpos dos sujeitos envolvidos.

Pensando sobre o corpo feminino e a moda, por exemplo, é através da vestimenta que a moral de uma mulher pode ser aclamada ou perseguida, uma vez que ela é julgada de formas diferentes a depender de qual peça escolher usar e também de qual é a representação daquele tipo de roupa na época e local em que ela vive. A moda, portanto, além de ser uma questão de estética, é uma questão cultural e discursiva, pressupondo práticas diferentes para corpos diferentes.

[...] Sobre o corpo feminino há importantes embates de poder; nele estão inscritas as marcas da cultura. Há moda também para os corpos, principalmente para os corpos das mulheres, que, por uma histórica dominação de gênero, sofrem maior regulação e estão sujeitos a uma maior exposição. (LANA, CORRÊA, ROSA, 2012, p.127)

No que diz respeito à moda e ao fato desta variar de acordo com os diversos momentos históricos, construindo diferentes identidades de gênero, é importante observá-la como prática social derivada de discursos que constituem as diversas identidades e regulando corpos. Muito além de ser um conjunto que sugere elementos estéticos marcados nas roupas, a moda será considerada nesta pesquisa como elemento de discurso que constitui sujeitos e seus corpos. A moda pode, então, ser entendida como um conjunto de padrões, elementos estéticos e gostos, que moldam modos de vestir, viver e sentir, constituídos por determinado grupo humano num dado momento histórico.

[...] A moda é uma instituição definida por normas que proíbem ou toleram, regulando os corpos e aquilo que se veste sobre eles. Há normas, sutis ou não, que perpassam nossa cultura e são concretizadas nas práticas e nos discursos diversos que se nos apresentam. (LANA, CORRÊA, ROSA, 2012, p.126)

Através da análise de discurso, à luz de Michel Pêcheux, podemos observar a moda como elemento de discurso que constitui sentidos e as revistas direcionadas às mulheres cumpriam a função de funcionarem como veículos que faziam circular ideologias sobre a moda ideal. Assim, concebendo o discurso como “efeito de sentidos entre interlocutores” (ORLANDI, 2005, p. 21), nos interessa observar o modo como os sentidos de moda são constituídos nessa revista: há uma ruptura ou uma permanência em relação à ideologia dominante que conduzia as mulheres a ocuparem um lugar de invisibilidade social?

A vertente pecheutiana da análise de discurso, de linha francesa, surgiu na década de sessenta do século XX e nessa mesma época, trouxe questões para a Linguística que foram de extrema importância e as quais não eram tão discutidas, tais como as noções relativas ao sujeito e a ideologia e pontos como o sentido e a historicidade para o estudo da linguagem. Os estudos sobre análise de discurso, tendo em vista a compreensão da língua, buscam entender sua estrutura que é considerada relativamente autônoma e também seu funcionamento como local de manifestação da ideologia. Sendo assim, é importante entender o conceito de língua atrelado às pesquisas sobre análise de discurso. Ao falarmos de discurso, trazemos como exemplo a imprensa brasileira, responsável por informar a população sobre diversos assuntos importantes. Sua história no país começa após a chegada da família real, no século XIX, período o qual já era possível encontrar os primeiros registros do que mais tarde seria a “imprensa feminina”, que seriam as produções impressas feitas para as mulheres, mas não necessariamente escritas por elas. O objetivo principal era informá-las sobre assuntos tidos como do interesse feminino e que estavam ligados aos papéis sociais que elas exerciam na sociedade naquela época. A imprensa funcionava através do uso da língua, independentemente do tipo de veículo de comunicação, tal uso sempre estará presente. Dessa forma, quando tratamos de revistas

estamos trabalhando com um meio comunicativo que é carregado de sentidos e faz circular ideologias, sendo assim, o estudo das revistas no contexto em que serão analisadas, será viabilizado tendo em vista que será realizado análises das representações da moda e da sexualidade analisando como estes dois conceitos eram apresentados e abordados para o público leitor de tais publicações.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

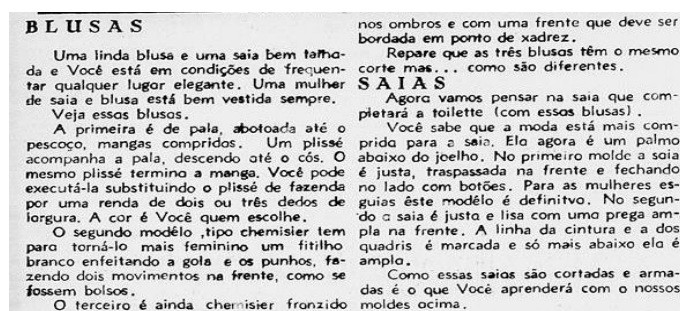
As fontes deste trabalho são os seguintes periódicos: O Momento Feminino (RJ) - 1947 a 1956, e suas publicações sobre sexualidade e moda. Foi realizado um estudo comparativo, observando continuidades e permanências em relação aos sentidos de moda e sexualidade à luz da Análise de discurso de Michel Pêcheux.

A revista citada está disponível em domínio público na Biblioteca Nacional Digital e o acesso se dá através do site da referida instituição. Inicialmente será feita a coleta de todos os textos que tratem das temáticas aqui citadas. Em seguida, foram selecionadas as materialidades mais significativas de cada uma das revistas, e que pudessem atender ao objetivo da pesquisa ora proposta. Como em Análise de discurso trabalhamos pelo viés qualitativo e não quantitativo, pretendemos constituir o corpus de pesquisa composto de 6 publicações da revista, o que indica que teremos 6 materialidades compostas tanto por imagens quanto por sequências verbais ou por ambas e que farão parte do corpus. Para este resumo, focaremos em duas análises.

Trabalhamos, portanto, separando as sequências discursivas e imagéticas que dizem respeito à moda e sexualidade femininas, a fim de analisarmos como elas circulavam discursivamente através dos pressupostos teóricos da AD francesa. Assim, colocando o dito em relação ao não dito, procuraremos, como indica Orlandi (2005) sair da superfície linguística e caminhar até o processo discursivo em que funciona a ideologia. Então, ao expormos as materialidades à história, podemos observá-las discursivamente destacando sua constituição marcada pela ideologia.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Exemplo 1



Fonte: Momento feminino- 08 de agosto de 1947 – página 06

Nesta sequência podemos observar o detalhamento em dizer como devem ser as blusas e as saias para as mulheres, sem esquecer que você estará pronta para “qualquer lugar elegante. Uma mulher de saia e blusa está bem vestida sempre.” O que significa elegante naquele período e contexto, ou seja, quais as condições de produção do sujeito

que escreve? O jornal era produzido por mulheres progressistas brancas e da elite, as quais eram envolvidas com o PCB (Partido Comunista Brasileiro). Partindo desse ponto, entendemos a contraidentificação, presente nesse discurso, onde temos uma Formação Discursiva (FD) de Viés Progressista, porém também um não rompimento desse sujeito na FD tradicionalista, que diz o que a mulher deve vestir e qual seria o tipo de roupa ideal para um lugar elegante.

Exemplo 2



Fonte: Momento Feminino (RJ - 24 de outubro de 1947 – página 9)

Após a leitura de diversas materialidades no periódico, podemos perceber uma repetição com relação a países da Europa, tendo a França como principal influência na moda das brasileiras, de acordo com o que foi dito pelas páginas do jornal. sendo usados como exemplo para analisemos o seguinte trecho: "Não creio que a carioca, por exemplo, esqueça de suas praias, dos bondes e dos ônibus supêr-lotados para ficar presa em seus passos, num país tropical tão lindo e leve!". Temos então um caso de uma formação discursiva colonialista, fica perceptível que o sujeito não está em total concordância com as imposições, ele oferece resistência ao discurso colonialista, evocando o contexto do país onde vive, a partir das praias e do clima.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Consideramos a moda muito mais do que um elemento estético, e a deslocamos para compreendê-la como uma prática discursiva que traz sentidos, formações discursivas e ideológicas que constituem subjetividades e identidades, e observamos como a subjetividade feminina pode ser moldada a partir de tensões entre o mesmo e o diferente, entre a resistência e a permanência.

REFERÊNCIAS

- JESUS, Jaqueline Gomes. **Orientações sobre identidade de gênero: conceitos e termos**. Brasília. 2012. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/16/o/ORIENTA%C3%87%C3%95ES_POPULA%C3%87%C3%83O_TRANS.pdf>. Acesso em 02 abr. 2022.
- LANA, Lígia Campos de Cerqueira; CORRÊA, Laura Guimarães; ROSA, Maitê Gurgel. A cartilha da mulher adequada: ser piriguete e ser feminina no Esquadrão da Moda..In: **Revista Contracampo**, v. 24, n. 1, ed. julho, ano 2012. Niterói: Contracampo, 2012. Pags: 120-139. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/contracampo/article/view/17258/10896>>. Acesso em 02 abr. 2022.
- ORLANDI, Eni, **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. São Paulo: Pontes, 2005.
- PERROT, Michelle. Os silêncios do corpo da mulher. Tradução Luiz Antônio Oliveira de Araújo. In: MATOS, Maria Izilda Santos de; SOIHET, Rachel (org.). **O corpo feminino em debate**. São Paulo: Editora da Unesp, 2003. p. 13-28.